



Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: um salto para o desconhecido

Emergency remote teaching in times of pandemic: a leap into the unknown

Ana Cleria Lima Mascarenhas¹

Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI

RESUMO

Trabalhos sobre a pandemia de covid 19 e seus impactos na educação tem sido uma temática recorrente devido a importância deste fenômeno. Nesta pesquisa, se buscou verificar sob quais condições se deu o ERE – Ensino Remoto Emergencial e os sentimentos resultantes desse processo para os docentes. A metodologia utilizada foi a quantitativa. O instrumento de pesquisa a entrevista. Os resultados colocados em gráficos a analisados. Concluiu-se que os professores não tiveram apoio da esfera pública mantenedora da instituição. Resultando num sentimento de improdutividade e fracasso.

PALAVRAS CHAVES: Ensino remoto; capacitação em serviço; função social da educação.

ABSTRACT

Word on the Covid 19 pandemic and its impacts on education has been a recurring theme due to the importance of this phenomenon. In this research, we sought to verify under what conditions the ERE – Emergency Remote Teaching took place and the feelings resulting from this process for teachers. The methodology used was quantitative. The research instruments the interview. The results placed in graphs are analyzed. It was concluded that the teachers did not have support from the public sphere that maintains the institution. Resulting in a feeling of unproductivity and failure.

KEYWORDS: Remote teaching; in-service training; social function of education.

1 INTRODUÇÃO

O contágio pelo novo coronavírus começou na China no final de 2019 e rapidamente foi disseminada pelo mundo a doença chamada Covid 19. Sendo reconhecida como pandemia pela OMS - Organização Mundial de Saúde, no Brasil, a nova enfermidade fez sua primeira vítima em fevereiro de 2020 produzindo assim, mudanças significativas na vida da população. E, no âmbito educacional não seria diferente.

Em Salvador, as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020 e a partir de setembro do mesmo ano foram iniciadas as atividades não presenciais com base na Lei 14.040/2020¹. Deste modo foram ofertadas para o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, “atividades impressas e aulas por meio da Plataforma Escola Mais Digital,

¹ [L14040 \(planalto.gov.br\)](https://planalto.gov.br)

canal da SMED no Youtube e na Tv.” (SMED, 2021). Este marco legal define o início do Ensino Remoto Emergencial – ERE.

Para compor o arcabouço teórico da pesquisa foram consultados diversos materiais bibliográficos. A respeito destes é oportuno citar o que dizem MARCONI & LAKATOS, 2003:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas. (MARCONI & LAKATOS 2003, p.183)

Uma vez fundamentado, este artigo está assim organizado: Introdução, Marco Teórico, Material e Método, Resultados e Discussões, Considerações finais, além das referências e os gráficos resultantes da pesquisa realizada.

Utilizando o questionário google como a técnica de investigação, este trabalho objetivou verificar em quais condições se deu o ensino remoto emergencial e os sentimentos resultantes desse processo para o corpo docente da escola pesquisada. Outros objetivos secundários foram os seguintes: analisar o nível de proficiência dos professores quanto ao uso das ferramentas tecnológicas; e verificar o suporte oferecido pelo poder público aos profissionais que compõe o seu quadro.

2 MARCO TEÓRICO

2.1. UMA BREVE RETROSPECTIVA

O advento da pandemia pelo Corona vírus (COVID-19) produziu uma resignificação da educação nunca antes imaginada. A doença surgida a partir de um contágio mundial, alarmava as cidades por onde passava pois carregava consigo o peso de ser desconhecida e mortal. A população se dividia entre os apreensivos e os céticos. Essas posturas também foram observadas nos governantes. Sobre essa época a cientista Célia Szwarcwald escreveu:

Foi um período que afetou todos os aspectos da vida dos brasileiros, gerando muita incerteza, especialmente no começo, quando pouco se sabia, de fato, sobre a doença [...] as pessoas estavam querendo entender e saber o que estava acontecendo com elas. (SZWARCWARD, 2022)²

² [Covid-19: pesquisadora do Icict/Fiocruz é uma das cientistas com mais publicações sobre a doença](#)

Debruçados em suas pesquisas sobre o novo vírus, cientistas descobrem que o SARS-CoV-2 se alastrou pelo planeta utilizando nossos corpos como agentes de disseminação. Isto posto, foram elencadas as formas de prevenção e contágio amplamente divulgadas nos meios de comunicação de massa. E, sabendo que o vírus se propagava de pessoa para pessoa através dos perdigotos expelidos pela fala, tosse, além de gotículas do nariz provenientes do espirro, era imprescindível o distanciamento social como providência para conter o avanço vertiginoso da doença seguida dos números assustadores dos mortos.

Por não haver consenso entre governadores e prefeitos e, tendo o Ministério da Saúde deixado a cargo deles a decisão sobre a condução das ações de prevenção e combate da epidemia, as medidas de isolamento social e distanciamento foram adotadas em diferentes momentos nos estados e cidades brasileiras. Segundo (FARIAS,2020) o distanciamento social é uma “medida preventiva em que as pessoas devem passar a manter a distância mínima de um metro e meio entre elas e evitar aglomerações.”

Destarte, os estabelecimentos de ensino público de Salvador, nomeadamente a Escola Municipal Carlos Batalha, alvo desta pesquisa, foram surpreendidos com o fechamento abrupto em março de 2020. E, até então não se tinha certeza de quanto tempo seria necessário para o retorno da normalidade. Essa paralisação compulsória em muitos setores da sociedade gerou uma onda de notícias falsas favorecendo o adoecimento psicológico da população.

Se por um lado sabia-se que a nova doença tinha “sintomatologia variável, em geral acarretando uma gripe intensa (febre, tosse seca, dificuldade para respirar, dores de cabeça e no corpo)” (DIAS, 2020), por outro não havia consenso na área médica sobre a evolução da enfermidade: se para cura espontânea ou pneumonia com comprometimento respiratório. Entretanto, à medida que o número de casos aumentava e particularmente o de casos graves, seguido pelo conseqüente acréscimo dos mortos, ficou claro que o combate à doença levaria mais tempo do que o imaginado inicialmente.

Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação – SMED no âmbito do Conselho Municipal de Educação – CME editou em 01 de setembro de 2020 a Resolução 042³ instaurando assim, o Regime especial no tocante as atividades pedagógicas que deveriam acontecer de forma não presenciais em toda Rede de Ensino Municipal.

³ [RESOLUÇÃO-042-2020-Regime-Especial-com-anexo.pdf \(salvador.ba.gov.br\)](https://www.salvador.ba.gov.br/resolucao-042-2020-regime-especial-com-anexo.pdf)

Vale ressaltar que, desde abril de 2020, um mês após a paralisação das aulas presenciais, as escolas já procediam com a entrega de atividades impressas às famílias, bem como a de cestas básicas enviadas pelo executivo municipal. Apesar disso não houve o cômputo total dessa carga horária o que culminou na implementação do calendário escolar *continuum* curricular 2020/2021 objetivando dar conta das atividades essenciais de 02 anos escolares dentro de um único ano.

2.2. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA DIFICULDADE A SER VENCIDA

É sabido que desde os idos mais remotos os professores tem lidado com dificuldades, as mais diversas, no contexto profissional. Este ensaio discorre brevemente sobre os desafios enfrentados pela equipe de professores da Escola Carlos Batalha para proporcionar aos estudantes a recuperação das aprendizagens/tempo pedagógico no decorrer de um ano atípico impactado pelo estado de calamidade e, ao mesmo tempo superar o obstáculo de se reinventar numa modalidade de ensino inédita: o Ensino Remoto Emergencial. Sobre este tema, HODGES *et al* 2020 apud SANTOS & ZABOROSK 2020, escrevem:

Em contraste com as experiências que são planejadas desde o início e projetadas para serem online, o ensino remoto de emergência (ERE) é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. [...] Quando entendemos a ERE dessa maneira, podemos começar a separá-la do “aprendizado online”. (HODGES *et al*. 2020 apud SANTOS & ZABOROSKI, 2020)

Ademais, é importante salientar que o uso de ferramentas online, bem como a produção das atividades não presenciais não são suficientes para conceituar uma modalidade de ensino como EaD. Para além disso, é sabido, que a atuação nesta modalidade exige do professor conhecimentos e técnicas específicas, desconhecidas naquele momento por alguns, o que tornou o desafio maior exigindo um esforço hercúleo para sua superação.

Paralelo a isto encontra-se o alunado, em sua grande maioria composto de estudantes carentes com pouca ou nenhuma condição de adquirir as ferramentas tecnológicas capazes de armazenar conteúdos, bem como custear sinal de internet com potência suficiente para baixar vídeos e participar de aulas síncronas. Pode-se dizer que isto contribuiu para que muitos estudantes ficassem sem atividades escolares visto que, possuir ferramentas tecnológicas e saber usá-las é condição *Sine Qua Non* para alcançar o maior número de alunos uma vez que, muitos não estavam saindo de casa para buscar e devolver as atividades impressas devido ao temor da contaminação.

Neste ponto, a intencionalidade pedagógica foi desafiada: como garantir que as habilidades e competências que versam sobre a necessidade de oportunizar experiências de participação, expressão e conhecimento, previstas na BNCC – Base Nacional Comum Curricular e que visam a formação integral dos estudantes, nesse modelo de ensino?

3 MATERIAL E MÉTODO

Tendo como objeto a percepção de educadores sobre o ensino remoto emergencial a pesquisa aqui proposta é de natureza participativa. Será utilizada como técnica de coleta a entrevista produzida e aplicada na ferramenta google forms. As respostas computadas e apresentadas em forma de gráficos, serão analisadas à luz do referencial teórico.

A escola alvo desta pesquisa fica situada em zona periférica. Possui um quadro docente composto por 10 (dez) professores, além de outros profissionais. Atende 240 (duzentos e quarenta) alunos com idades entre 04 e 12 anos, ofertando Educação Infantil com turmas de G04 e G05 e Ensino Fundamental do 1º ao 5º anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Salvador, na Escola Municipal Engenheiro Carlos Batalha que é o foco dessa investigação, dos 90% de professores que responderam à pesquisa 33,3%⁴ se consideraram pouco habilitados para o uso de recursos tecnológicos. Essa deficiência não foi minimizada pela secretaria de educação pois, 100%⁵ dos entrevistados declararam não ter recebido do órgão equipamentos imprescindíveis como tablet, celulares e/ou notebooks, bem como capacitação para enfrentamento dessa barreira.

A pandemia escancarou para a sociedade a fragilidade da educação garantida como direito de todos pela Constituição de 1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (KINOSHITA & MELO, 2003, p. 159). Ela também trouxe à tona questões relativas as abordagens didático-metodológicas, bem como as relativas a garantia de acesso as tecnologias que permitiriam aos estudantes serem alcançados pelas múltiplas ferramentas utilizadas no ensino não presencial,

⁴ O Gráfico da pesquisa encontra-se nos anexos.

⁵ Conforme gráfico da pesquisa anexado.

uma vez que, 100% dos professores que responderam à pesquisa afirmaram que o órgão central não disponibilizou, os instrumentos indispensáveis para o fazer pedagógico naquela conjuntura.

Considerando que a tríade: trabalho x prazer x saúde mental tem sido amplamente estudada nas últimas décadas por autores a exemplo de DEJOURS (1994), a efetividade da práxis pedagógica no contexto do Ensino remoto emergencial foi inquirida aos professores. Perguntados sobre o sentimento de produtividade e eficiência imprescindíveis para sensação profissional de “dever cumprido” e ponte para o equilíbrio psíquico do trabalhador, 55,6%⁶ se consideraram “ligeiramente produtivo” e os demais: 44,4% “moderadamente produtivos”. Nesse cenário os extremos foram descartados pelos entrevistados posto que, nenhum se considerou totalmente produtivo ou totalmente improdutivo.

Quando se cruza esses dados com o impacto emocional causado pela pandemia, com a sobrecarga de trabalho proveniente do acúmulo de tarefas, especialmente das mulheres (maioria entre os profissionais de educação), entre outros, pode reverberar em consequências negativas sobre a saúde do profissional de educação.

E por fim, questionados a respeito da eficácia do ensino remoto emergencial para alunos de uma escola pública, situada num bairro periférico, de população majoritariamente pobre, 55,6%⁷ responderam que não, dado que a avaliação diagnóstica realizada com os discentes evidenciou o distanciamento existente entre o ano de escolaridade no qual os alunos estavam matriculados e consolidação das habilidades e competências exigidas para cursar aquele ano de escolaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste artigo foi verificar sob quais condições ocorreu o Ensino Remoto Emergencial na escola Municipal Engenheiro Carlos Batalha, unidade escolar da rede pública municipal de Salvador, e os sentimentos resultantes desse processo para o corpo docente.

⁶ O Gráfico da pesquisa está disponível nos anexos.

⁷ O gráfico da pesquisa está disponível nos anexos.

Este pequeno recorte trouxe à luz alguns dados que, confrontados com ações atuais dos poderes públicos, provocam certas indagações: A pesquisa demonstrou que nenhum professor recebeu tablet, computador, smartfone, ou qualquer outro equipamento por parte do órgão central, assim como, nenhum estudante do 1º ao 5º ano (público atendido na escola pesquisada). Nada obstante, tanto professores como estudantes receberão, ainda este mês⁸ Chromebook e tablets respectivamente. É sabido da importância do letramento digital, mas por que não foi disponibilizado tais ferramentas durante o período do Ensino Remoto Emergencial?

Arelado a entrega dos equipamentos estão os cursos de capacitação cuja finalidade é instrumentalizar os docentes a respeito do uso dos novos dispositivos. Aqui cabe novamente perguntar: por que agora e não naquele contexto, essas ações? Esse sentimento de que a educação se move num compasso mais lento do que o exigido pela sociedade pode desencadear nos profissionais o “mal estar docente” (ZARAGOSA ...) “tendo em vista a distância irreduzível entre o prescrito e o real, o que significa que o sujeito se depara, inevitavelmente, com imprevistos que o colocam diante do risco do fracasso” (MORAES, 2012).

Dessa forma conclui-se o seguinte: se um país pretende uma transformação social que oportunize aos cidadãos a participação plena em um regime democrático e de direitos, o caminho mais propício é o da educação. Entretanto, cabe a todos os envolvidos nesse processo a realização do seu papel – explicitado na constituição federal - com vistas a concretização deste objetivo comum. Com este raciocínio, se pode também inferir que se um dos atores “falha” na execução a plenitude do processo fica comprometida.

REFERÊNCIAS

DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DIAS, Joana Angélica Andrade; DIAS, Maurício Fagner Santos Lima; OLIVEIRA, Zulmerinda Meira; FREITAS, Livia Maria Andrade de; et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da Covid-19. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro; disponível em [Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena](#)

⁸ Conforme anunciado amplamente nos meios de comunicação pelo prefeito e secretário.

[como medidas preventivas da COVID-19 | Dias | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro \(ufsj.edu.br\)](#). Acesso em junho 2022.

ESTEVE, J. M. O Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. Revista Espaço e Economia. Ano IX. Número 17; disponível em [O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade \(openedition.org\)](#). Acesso em junho 2022

KINOSHITA, Fernando; MELO, Marco Aurélio de. Organizadores. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: OAB Editora. 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Rosângela Dutra de; VASCONCELOS, Ana Cláudia Leal; CUNHA, Stephane Caroline de Paula da Cunha. Prazer no trabalho: o lugar da autonomia. Revista Psicologia Organizações e Trabalho. Vol. 12. Florianópolis, 2012. Disponível em [Prazer no trabalho: o lugar da autonomia \(bvsalud.org\)](#). Acesso em junho 2022

PORTAL FIOCRUZ. Covid-19: pesquisadora do Ictc/Fiocruz é uma das Cientistas com mais publicações sobre a doença. Publicado em 21/03/2022. Disponível em: [Covid-19: pesquisadora do Ictc/Fiocruz é uma das cientistas com mais publicações sobre a doença](#). Acesso em junho 2022

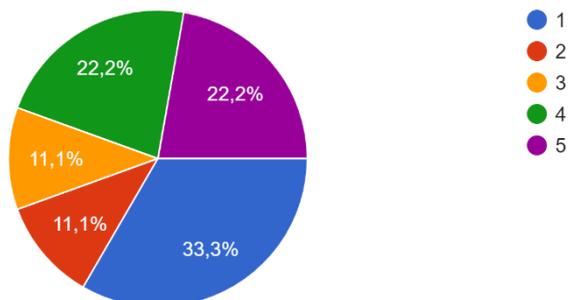
SANTOS, Jamilly Rosa dos; ZABOROSKI, Elisângela Aparecida. Ensino Remoto e Pandemia Covid 19: desafios e oportunidades de alunos e professores. Revista Interações nº 55. Ano 2020. p.41-57. Disponível em: [20865-Texto do Trabalho-85433-1-10-20201230.pdf](#). Acesso em julho 2022

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SMED. Orientações Curriculares e Pedagógicas para a rede municipal de ensino de Salvador no Continuum Curricular 2020/2021. Disponível em: [Orientações-Curriculares-e-Pedagógicas-FINAL-1.pdf \(salvador.ba.gov.br\)](#). acesso em julho 2022.

ANEXOS

Quanto Você se considera habilitado no uso dos recursos tecnológicos? (Sendo 1 para pouco habilitado 5 para totalmente habilitado)

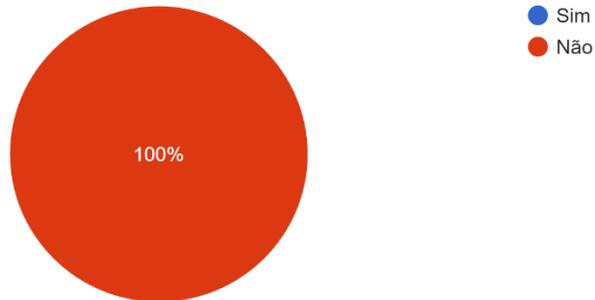
9 respostas



9

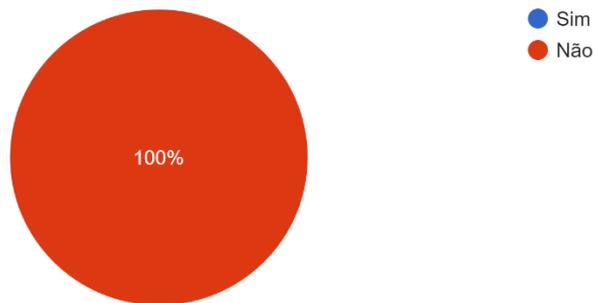
Você recebeu algum apoio/suporte para atuar em plataformas digitais?

9 respostas



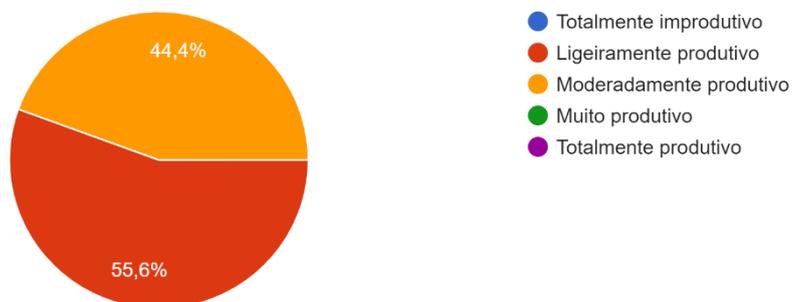
A secretaria de educação te apoiou financeiramente para a aquisição de materiais necessários para o ensino remoto?

9 respostas



Em relação ao sentimento de produtividade e eficiência, como você se sentiu nas aulas online?

9 respostas



Você considerou o ensino à distância eficaz para seus alunos?

9 respostas

